

Grupo terrorista Boko Haram

“O termo Boko Haram é a designação dada à organização terrorista nigeriana Jama'atu Ahlis Sunna Lidda'awati Wal-Jihad' ou ‘pessoas comprometidas com a propagação dos ensinamentos 87 do Profeta e Jihad’ (Johnson 2013). Pode ser traduzido como ‘a educação ocidental é proibida’, e segundo muitos especialistas o termo aponta para a rejeição do ensino secular e da civilização ocidental.

[...] As condições socioeconômicas foram relevantes para a situação de revolta do Boko Haram: pobreza, desigualdade na educação, política de oportunidades de emprego, ignorância devido a oportunidades de educação limitadas, desemprego crescente, corrupção governamental e deficiente uso de recursos (Ale 2009: 8). Também Bonat (1995: 195-227) acrescenta como motivos para a emergência do Boko Haram, a marginalização política e económica das comunidades, a falta de infraestruturas básicas, os longos períodos de ditadura militar e opressão política, o sistema de identidade étnica politizada, e a desregulação da economia nigeriana que levou ao declínio da agricultura no norte em virtude do governo ter eliminado os programas de apoio agrícola, prejudicado também pela dependência das receitas do petróleo. Um fator também importante que contribui para as revoltas religiosas na Nigéria parece ser a incapacidade do governo em lidar com o crescente problema do fundamentalismo islâmico que estava mais enraizado do que inicialmente se poderia pensar. (Adesoji 2010:104).

[...] O Boko Haram recruta os seus membros por vários meios: pela força, pela pregação e até pela hipnose, procurando ainda os seus membros entre a juventude, desempregados e crianças de rua no norte da Nigéria (Onuoh 2012: 2-3). Os homens são obrigados a juntarem-se à seita enquanto as mulheres cozinham para eles (Fwatshak 2012: 158). A organização é composta por combatentes islâmicos, criminosos, delinquentes e oportunistas, alguns até instrumentalizados por forças políticas ávidas de tirar partido da violência e instabilidade. O grupo tem provado ser muito adaptável, evoluindo as suas táticas e modificando os seus objetivos. Alguns observadores dizem que o Boko Haram tem conseguido aliados nos movimentos jihadistas globais do Sahel devido à sua atual capacidade de produzir engenhos explosivos improvisados e ao uso de bombistas suicidas.”

BELO, António José. A proliferação do fundamentalismo islâmico na África Subsariana: o caso da Nigéria entre 2000 e 2013. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2014. P. 86-93.

Grupo terrorista Estado Islâmico

“Em 29 de junho de 2014, o grupo fundamentalista sunita Estado Islâmico (EI), declarou o estabelecimento do califado islâmico que designou Ibrahim ibn Awad, mais conhecido como Abu Al-Baghdadi, como califa da região situada ao noroeste do Iraque e em parte da região central da Síria.

[...] Aproveitando-se da circunstancial fragilidade política e insatisfação popular nas áreas de atuação, o Estado Islâmico ganhou terreno rapidamente junto à comunidade sunita, com a incorporação de outros grupos, aliança com comandantes militares de Saddam Hussein e funcionários do Partido Baath, expulsos de seus cargos após a invasão. Posteriormente, o EI se beneficiou da entrada de dinheiro e da adesão de combatentes vindos de diversas partes do mundo. A principal fonte de financiamento do Estado Islâmico é o petróleo iraquiano. O grupo controla, desde junho de 2014, uma parte importante da indústria de petróleo do Iraque, no norte do país, e exerce controle sobre o campo de gás de Shaar e Baiji, onde está situada a maior refinaria iraquiana.

[...] Outras formas de arrecadação do grupo são atividades ilegais como roubos a bancos, contrabando de carros e armas, bloqueio de estradas, sequestros e venda de antiguidades saqueadas no mercado negro, e o sistema de impostos instalado nas áreas conquistadas. Na Síria, o grupo chegou, inclusive, a dismantelar fábricas inteiras e vender suas estruturas na Turquia.

[...] Outro quesito que tem chamado a atenção de pesquisadores e da mídia como um todo é a quantidade de combatentes que o grupo tem conseguido reunir, vindos de diversos países do mundo. [...] As nacionalidades dos estrangeiros que se juntaram ao Estado Islâmico também são difíceis de precisar. Segundo o relatório do Comitê do CSNU, os estrangeiros viriam de mais ou menos 80 países diferentes.”

LAURIA, Bianca Vince; SILVA, Henrique Roder; GARCIA, Poliana. O Estado Islâmico. São Paulo: Série Conflitos Internacionais, V2, N2, 2015. P. 1-3.

Grupo terrorista Talebã ou Talibã

“O Talebã (ou Talibã) surgiu no início dos anos 1990 no norte do Paquistão, após a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Um movimento predominantemente pashtun - povo que lutou contra o imperialismo britânico, a invasão soviética e atualmente luta contra a intervenção ocidental - o Talebã ganhou destaque no Afeganistão em 1994 .

[...]

A promessa do Talebã - em áreas pashtun abrangendo o Paquistão e o Afeganistão - era restaurar a paz e segurança e impor sua própria versão da Sharia, ou lei islâmica, uma vez no poder.

Em ambos os países introduziram ou apoiaram punições islâmicas - como execuções públicas de assassinos condenados e adúlteros e amputações dos culpados de roubo.

Os homens foram obrigados a deixar a barba crescer e as mulheres a usar a burca que cobria todo o corpo.

O Talebã proibiu televisão, música e cinema e reprovou que meninas com mais de dez anos fossem à escola.

[...]

Logo após o 11 de setembro, o Talebã foi expulso do poder no Afeganistão por uma coalizão liderada pelos Estados Unidos, apesar de seu líder, Mullah Mohammad Omar, não ter sido capturado.

Nos últimos anos, o Talebã ressurgiu no Afeganistão e cresceu muito no Paquistão, onde observadores dizem que há coordenação, ainda fraca, entre diferentes facções do Talebã e grupos militantes. A principal facção paquistanesa foi liderada por Hakimullah Mehsud até sua morte. Tehrik-e Taliban Pakistan (TTP) é acusada de dezenas de atentados suicidas e outros ataques”.

BBC NEWS. Conheça as origens do Talebã, movimento que reivindica atentado no Paquistão, 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160327_origens_taleba_if>. Acesso em: 20 out. 2018.